

ROMANOS 4

Estudo elaborado pelo Prof. William Paixão

BIBLIOGRAFIA

- **Comentários Bíblicos:**
 - **Esperança – Romanos – Adolf Pohl**
 - **Romanos – William Barclay**
 - **Comentário Bíblico Expositivo Novo Testamento - Warren W. Wiersbe**

Warrem W. Wiersbe
A Justificação é Ilustrada – Rm 4.1-25

1. JUDEU

- a. Qual a relação entre essa doutrina da justificação pela fé e a nossa história?
- b. Você diz que a Lei e os profetas dão testemunho dessa doutrina. Mas e quanto a Abraão?

2. PAULO

- a. Abraão era chamado de “nosso pai” – referindo-se à descendência natural e física dos judeus;
- b. Abraão também é chamado de “pai de todos os que creem”, ou seja, de todos os que aceitaram a Cristo – Rm 4.11; Gl 3.1-18.

• **Paulo apresenta três fatos importantes sobre a salvação de Abraão:**

- 1. Foi justificado pela fé, e não por obras – (vv.1-8);
- 2. Foi justificado pela graça, e não pela lei (VV.9-17);
- 3. Foi justificado pelo poder da ressurreição, não por esforço humano (vv. 18-25)

----- // -----

- 1. Paulo chama duas testemunhas para corroborar sua primeira declaração:
 - a. Abraão – Gn 15.6
 - b. Davi – Sl 32.1,2

• **Rm 4.1-3**

- Paulo trata da experiência de Abraão conforme o relato de Gn 15.
- Aqui:
 - Crer = Amém
 - Sua fé foi IMPUTADA =

Colocar na conta de alguém, depositar.

quem realizou a obra na Cruz, e sua justiça foi colocada na conta de Abraão.

• **Rm 4.5**

- Deus justifica o ímpio.
- A lei diz: Porque não justificarei o ímpio.
- O A.T.: Justifica o Justo e condena o culpado – Dt 25.1; I Rs 8.31,32.

• Mas Deus justifica os ímpios, por quê?

- Porque não há justos para serem justificados! Ele coloca nossos pecados na conta de Cristo e “deposita” a justiça de Cristo em nossa conta.

Adolf Pohl

O Testemunho da Escritura em favor da Justiça por fé – Rm 4.1-25

- Paulo não escolhe um exemplo aleatoriamente.
- Rm 4 # Hb 11.8
 - Rm 4 – Todos serão abençoados não somente como “ELE”, mas “NELE” e “COM ELE” – Gl 3.8,9
- **v.1** – Alcançar = Encontrou Graça.

○ Mas...por meio de que ele chegou a esse estado de graça? O que tornou Abraão tão correto diante de Deus, de modo que foi chamado “amigo de Deus” (Tg 2.3) ?

▪ Cumprimento exemplar da lei;

- **v.2** – Paulo aguça a interpretação judaica aqui.
- **v.3** – O texto-chave de Gen 15.6 documenta a justiça de Abraão por fé. IMPUTAR aqui é: *Não estar limitado àquela forma de imputação antiga, mas na formação do alicerce da relação propriamente dita entre Abraão e Deus, até o juízo final. Pelo sentido literal daquele texto fé em Abraão não era praticar com fé as prescrições, mas submeter-se sem reservas à promessa de Deus.*

• **v.4** – Aqui a ideia de creditar contraprestações humanas é desconhecida. Pois senão estaria no comando a conta dos próprios méritos, que subiria cada vez mais, porém a “soma da justiça de Deus” é quem quita tudo. Por isso para Paulo vigora a graça, muito em consonância com Rm 3.24; 11.5,6.

- **v.6-8** - Outra prova dessa imputação divina.
- **IMPUTAR** aqui está: *No âmbito da linguagem juridicamente precisa da doutrina da justificação ressoa, assim, que Deus perdoa e encobre, atualizando assim plenitude do amor pessoal.*
- Não é uma bitola estreita que está determinando:
 - A justiça não desloca o amor, e o amor não desloca a justiça.
 - Deus é pai, também quando é juiz.

• Paulo está novamente em consonância com os profetas do A.T., naqueles contextos:

- **PERDÃO:** *É mais que tranquilizar consciências em casos individuais, é ajuda fundamental, é incisão histórico salvífica, que transfere para bases totalmente novas o relacionamento com Deus por parte de um povo todo.*

EM QUE CONDIÇÃO ABRAÃO RECEBEU A JUSTIÇA DA PARTE DE DEUS? RM 4.9 - 12

Deve ter sido difícil para os judeus, com a dogmática que tinham, ouvir como Paulo expressa esse fato laconicamente: **Não no regime da circuncisão, e sim quando incircunciso** (“no prepúcio”). Afinal, isso não significava outra coisa senão que: Deus aceitou Abraão quando ele ainda não era judeu.

William Barclay

A fé que toma a Deus pela Palavra

Rm 4.1-8

- Paulo se vê motivado a falar de Abraão por três razões:

1. Os judeus tinham a Abraão como o grande fundador da raça, e como modelo de tudo o que um devia ser. Por isso as perguntas: No que estriba a especial posição de Abraão? O que o faz diferente de outra gente?

2. Paulo justamente esteve tentando provar que o que faz a um homem justo com Deus não é a execução das obras que prescreve a Lei, mas a simples confiança que toma a Deus pela palavra, e que crê que Deus ainda nos ama quando não nada para merecer esse amor.

3. Paulo começa a falar de Abraão, porque era um sábio mestre que conhecia a mentalidade humana e a forma em ela funciona.

- Paulo estava falando de FÉ. FÉ é substantivo abstrato, ou seja, FÉ é uma ideia abstrata.

(“Fé é substantivo, mas deveria ser verbo, porque FÉ é ação – Pr. Ricardo Gondim”)

- A única forma em uma pessoa comum pode captar uma ideia abstrata é ver essa ideia em ação e vê-la encarnada em uma pessoa. Ou seja, se queremos ver o que é FÉ, olhemos para Abraão.

• Não foi o fato de Abraão ter executado meticulosamente as demandas da Lei o que o pôs em tão especial relação com Deus; foi sua completa fé em Deus, sua completa aceitação de Deus, sua completa disposição para abandonar sua vida nas mãos de Deus. Isto era para Paulo a FÉ, e foi esta FÉ de Abraão a que fez com que Deus o reconhecesse como um homem bom.

- Mas como pôde Abraão guardar a Lei se viveu centenas de anos antes de ter sido dada a Lei?

○ *Os rabinos aventuravam a estranha teoria de que a cumpriu por intuição ou antecipação.*

- Em Rom 4 encontramos novamente a ruptura básica entre o legalismo judeu e a FÉ cristã. O pensamento básico dos judeus era que – o homem devia ganhar o favor de Deus. O pensamento básico da cristandade é que: o homem nunca pode ganhar o favor de Deus, que tudo o que pode fazer é tomar a Deus pela palavra e arriscar tudo sobre a fé de que as promessas de Deus são certas.

• O argumento de Paulo era: Abraão entrou em uma relação justa com Deus, não porque tivesse feito todo tipo de obras legais, mas sim porque se lançou, tal como era, sobre a promessa de Deus.

- A maior descoberta da vida cristã é que não precisamos nos torturar com uma batalha perdida para ganhar o amor de Deus, que tudo o que precisamos é aceitar com completa confiança o que Deus nos oferece.

Moody

A Justificação pela Fé na Vida de Abraão. 4:1-25

- A velha aliança já trazia em si o princípio da justificação pela fé.

V.4,5

Para os judeus isso era um escândalo de proporções não desprezíveis. Não podiam aceitar que Deus pudesse absolver um homem culpado, ímpio. Duas coisas eram desprezadas pelos judeus que se opunham a isto, como se fosse um libelo contra a essência de Deus. Primeiro, os judeus rejeitavam Jesus como Messias, e, portanto, eles menosprezavam a transação redentora que envolvia Deus e Cristo. Segundo, falharam em compreender o significado da crença ou confiança da parte daquele que era ímpio. Tal confiança mostra que o homem já não é mais um indivíduo sem Deus, mas antes uma pessoa que se entregou a tudo o que Deus é, a tudo o que Deus fez, e a tudo o que Deus fará.

V.6-8

Na citação de Sl. 32:1, 2, fica claro que a justificação creditada a um homem, é colocada em sua conta. Descreve-se essa mesma pessoa tendo perdoados seus feitos ilegais e cobertos os seus pecados. O Senhor não coloca o pecado em sua conta. Em lugar de um débito que jamais conseguiria pagar, ele recebe a justificação em sua conta, justificação essa que nunca mereceu. Como pode um homem ser justificado diante de Deus? Deus concede a Sua justiça àqueles que confiam nEle (Fp. 3:9). O V.T. afirma que Deus o faz. O N.T, mostra mais claramente como Ele o faz.

Abraão Feito Pai de Todos Aqueles que Crêem pela Sua Fé Anterior à Circuncisão. 4:9-12.

V. 9,10.

O apóstolo insiste que o crédito da fé para a justificação teve o seu lugar antes da circuncisão de Abraão. Na verdade, a circuncisão é considerada nas Escrituras como **o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé** (v. 11). Conclui-se que a circuncisão foi um sinal dado a Abraão da justificação, que Deus lhe concedia por causa de sua confiança. Uma vez que a fé e a concessão da justificação ocorrem antes da circuncisão, Abraão é o pai dos gentios que, crêem, mas que não têm este símbolo religioso. A ordem no caso de Abraão – fé e depois o crédito da justificação – torna inequivocamente claro que a justificação pode ser computada aos gentios que crêem, O fato da circuncisão ser um sinal de justificação concedida a Abraão por causa de sua fé, faz de Abraão também o pai dos judeus, os quais – como ele – receberam a circuncisão, exerceram a fé, obtiveram a justificação concedida por Deus, e consideram a circuncisão como o sinal desta fé e justificação.

Romanos 4:6-8

- Davi faz duas declarações surpreendes: (1) Deus perdoa os pecados e atribui justiça sem obras; (2) Deus não imputa nossos pecados. Em outraspalavras, uma vez que somos justificados, nosso registro contém somente a justiça perfeita de Cristo e *não mais os nossos pecados*.
- Sem dúvida, os cristãos pecam, e esses pecados precisam ser perdoados, a fim de que tenhamos comunhão com Deus (1 Jo 1:5-7); *mas esses pecados não são usados para nos condenar*. Deus mantém um registro de nossas obras para que nos recompense quando Jesus vier, mas não mantém um registro de nossos pecados.
- *Foi justificado pela graça, e não pela lei* (vv. 9-17). Em Romanos 2:12-29, Paulo já havia deixado clara a necessidade de uma obediência *interior* à Lei e de uma "circuncisão do coração". A mera observância exterior jamais salvará o pecador perdido. Do ponto de vista dos judeus, nessa ocasião Abraão ainda era um gentio. A conclusão é óbvia: a circuncisão não tem qualquer relação com a justificação.
- Qual era, então, a finalidade da circuncisão?
 - Era um sinal e um selo (Rm 4:11).
 - 1. **Como sinal**, era evidência de que o indivíduo pertencia a Deus e cria em suas promessas.
 - 2. **Como selo**, lembrava que Deus havia dado sua palavra e a cumpriria.

Os cristãos são selados pelo Espírito Santo (Ef 1:13, 14). Também passaram por uma circuncisão espiritual do coração (Cl 2:10-12), não apenas uma pequena cirurgia física, mas sim a remoção da antiga natureza pela morte e ressurreição de Cristo. A circuncisão não foi um acréscimo à salvação de Abraão, apenas uma forma de testemunhá-la.

Mas Abraão também foi justificado antes de a Lei ser dada ao povo de Israel, e é esse fato que Paulo discute em Romanos 4: 13-1 7: A palavra-chave nessa passagem é "promessa". Abraão foi justificado por crer na promessa de Deus, não por obedecer à Lei de Deus, pois Deus ainda não havia dado a Lei por meio de Moisés. A promessa a Abraão foi dada inteiramente pela graça.

Abraão não a merecia, nem se esforçou para obtê-la. O mesmo acontece hoje, pois Deus justifica os ímpios por crerem em sua promessa, não por obedecerem à sua Lei. A Lei não foi dada para salvar as pessoas, mas para lhes mostrar que precisavam ser salvas (Rm 4:15).

O fato de Abraão ter sido justificado pela graça, não pela Lei, comprova que a salvação é para todos os homens. Abraão é o pai de todos os que crêem, sejam eles judeus ou gentios (Rm 4:16; Gl 3:7, 29).

11a Qual era, então, a relação da circuncisão posterior de Abraão com sua justiça mediante a fé? **E recebeu o sinal** (a saber, o) **da circuncisão como selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso**. Em 3.1 a circuncisão já ocupava o pensamento de Paulo, porém só como designação substitutiva para o judaísmo. Agora, porém, Paulo aponta para a marca física em si, para essa intervenção cirúrgica no órgão sexual masculino. O que significava esse ato para Abraão, que há muito estava ligado a Deus? Por meio dele Deus lhe concedeu um sinal. É preciso enfatizar: para ele pessoalmente! Por se tratar de uma marca na esfera íntima, não se prestava para ser uma marca de confissão diante dos olhos de estranhos, mas representava a confirmação para ele próprio e sua família. A circuncisão foi para ele um selo da justiça por fé. Deus certificou-lhe dessa maneira que o tinha escolhido e que verdadeiramente o retirara da vida gentia e sem Deus (v. 5) para dentro da comunhão com ele. Dessa forma, a circuncisão não efetuou a sua justificação perante Deus, mas exatamente a pressupôs. Ou seja, o ato tem um significado, mas não de salvação.

QUE SEGURANÇA POSSUÍA ABRAÃO DA PROMESSA DE DEUS?
ROM 4.13–17a

14 Por um momento Paulo imagina como seria se a promessa dependesse de o ser humano cumprir prescrições legais. **Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa**. Nesse caso a promessa seria tão fraca quanto a força do ser humano, e quem se prenderia a ela ficaria suspenso no vazio.

15 Quais são, conseqüentemente, as possibilidades da lei? Pois **a lei suscita a ira**. A prática demonstra que uma floresta de parágrafos deixa o coração do pecador na mesma condição de antes. Por mais rigorosamente que sejam colocados em vigor, o resultado real jamais é a justiça, pelo contrário, evidencia-se com maior clareza que a pessoa está entregue à culpa. O pecado, existente apesar de tudo, modifica-se visivelmente, torna-se palpável e denunciável. Por outro lado vale: **mas onde não há lei, também não há transgressão** juridicamente enquadrável. Assim, a lei não conduz ao Pai, mas ao juiz furioso.

É com esse Cristo que se relacionam, a partir do ser humano, a “fé”, e, a partir de Deus, a “graça”. Ao ouvirem a palavra “graça” (*charis*), os leitores do grego certamente também tinham no ouvido a origem terminológica: *chara*, o “alegrar-se”. Graça é, portanto, uma experiência caracterizada pela alegria que causa. Pois, para recebê-la, não existe, por parte do receptor, nem pressuposto, nem preparo, nem expectativa. Ela sobrevém como presente puro. Ela jorra surpreendentemente do mundo de Deus sobre nós, como Criação do alto (v. 17).

Verdade é que, depois disto todo o homem de honra está na obrigação de ser merecedor deste amor ao longo de toda sua vida. Mas já não é o criminoso tentando obedecer uma lei impossível; é um amante oferecendo sua totalidade àquele que o ama quando não é merecedor desse amor.

O Pai dos Fiéis
Rm 4.9-12

- A circuncisão de Abraão:
 - O fato de que foi considerado justo não teve nada que ver com a circuncisão e sim muito que ver com seu ato de FÉ. Deste indiscutível fato histórico, Paulo tira duas grandes deduções:
 1. Abraão não é o pai daqueles que foram circuncidados, é o pai daqueles que fizeram o mesmo ato de fé em Deus que ele fez. É o pai de todo aquele que, em todos os tempos, toma a Deus pela palavra, como ele o fez. Isto significa que o verdadeiro judeu não é o racialmente judeu e fisicamente circuncidado. O verdadeiro judeu é aquele que crê em Deus como Abraão o fez. A palavra judeu deixou que ser uma palavra que descreve uma nacionalidade para passar a ser uma palavra que descreve uma forma de vida e uma reação para com Deus. Os descendentes de Abraão não são os membros de alguma nação em particular, mas os que em qualquer nação pertencem à família de Deus.
 2. O oposto disto também é verdade. A pessoa pode ser judeu da mais pura linhagem; pode ser circuncidado e, contudo pode não ser descendente de Abraão no verdadeiro sentido. Não tem direito de chamar Abraão seu pai, não tem direito às promessas de Deus, porque não tem feito essa aventura de confiança e fé que fez Abraão.

- Paulo deixou sentado o grande princípio de que o caminho para com Deus não consiste em ser membro de uma nação em particular, nem em alguma ordenança que faz uma marca no corpo de um homem; a única forma de chegar a Deus é através da fé que toma a Deus pela palavra, que faz com que tudo dependa, não das realizações ou do histórico de alguém, mas somente da graça de Deus.

A Graça é Tudo
Rm 4.13-17

- A promessa, como o diz Paulo, dependia de duas coisas, e só delas — a livre graça de Deus e a perfeita fé de Abraão.
- Agora, Paulo via com absoluta clareza exatamente o que a atitude do judeu tinha feito — *tinha destruído completamente a promessa*. E o tinha feito por esta razão — ninguém pode cumprir fielmente a Lei; ninguém vive uma vida tão perfeita como para nunca transgredir a Lei; ninguém pode jamais em sua imperfeição, satisfazer a perfeição que é Deus; portanto, se a promessa depender de guardar a Lei, a mesma nunca pode ser cumprida.

Realização da Promessa Realizada pela Fé, não pela Lei.
4:13-16.

V. 12.

Observe que Abraão não é o pai (num sentido espiritual e vital) daqueles que só têm o sinal externo; mas, antes, ele é o pai daqueles que andam na fé, que ele teve antes de receber qualquer sinal exterior.

Mas em Rm. 4:11 Paulo diz que Abraão é o pai daqueles que crêem entre os gentios - "aqueles que crêem estando na incircuncisão". Por isso Abraão é o herdeiro do mundo, porque ele é o pai dos crentes. Esta promessa é **mediante a justiça da fé**. É claro que a fé realmente não concede a justiça. Deus a concede com base na fé.

V.14.

E se nós presumirmos que aqueles que são da Lei são herdeiros? **Anula-se a fé e cancela-se a promessa**. Sempre que a escolha recai sobre a fé ou a lei, então a escolha da lei (legalismo) como base da herança do mundo e maneira de agradar a Deus, significa abandonar a fé e a promessa que nela se baseia.

V.15.

A lei suscita a ira. Ela o faz estabelecendo um padrão divino de conduta. Os homens que ignoram esse padrão e fazem o que querem, colocam-se diretamente sob a ira de Deus.

A palavra **transgressão** (*parabasis*) refere-se a uma infração, uma violação de ordem específica. O papel da Lei, então, é o de esclarecer o que Deus exige dos homens.

V.16.

Essa é a razão por que (a promessa) **provém da fé**. A promessa tem sua fonte na fé a fim de que todos saibam, que o conteúdo da promessa é um favor, não coisa merecida, que venha em retribuição de algo. Mais ainda, a promessa é garantida para **toda a descendência**. Paulo esclarece que a posteridade não deve ser restringida àqueles que viveram sob a Lei. Antes, a posteridade refere-se 'aqueles que, tal como Abraão, crêem em Deus – aqueles que participam da fé de Abraão. Se esta é a definição da palavra **descendência**, então **Abraão** é realmente **pai de todos nós**.

Deus, o Senhor da Morte, o Objeto da Fé para Abraão e o Cristão 4:17-25.

Duas coisas importantes foram ditas sobre o Deus em Quem Abraão creu: 1) Ele **vivifica os mortos**. Abraão experimentou este poder no nascimento de Isaque (cons. Rm. 4:19). Paulo estava pensando no Pai especialmente como Aquele que ressuscitou Cristo (cons. v. 24). 2) **chama à existência as coisas que não existem**. Este é o poder do Senhor para criar. Também poderia ser traduzido assim: *Deus cria o que não existe como se existisse*. Nenhum mortal pode compreender o poder criativo de Deus.

Warrem W. Wiersbe (3 – Início)

Em vez de os judeus se queixarem que Abraão não havia sido salvo pela Lei, deveriam se regozijar de que a salvação de Deus encontra-se disponível a todos os homens e que Abraão tem uma família espiritual (todos os que crêem verdadeiramente), bem como uma família física (a nação de Israel). Paulo considerou esse fato um cumprimento de Gênesis 17:5: "porque por pai de numerosas nações te constitui".

Foi justificado pelo poder da ressurreição, não por esforço humano (vv. 18-25). Estes versículos expandem as palavras de Romanos 4:17, "que vivifica os mortos". Paulo considera o rejuvenescimento físico de Abraão um retrato da ressurreição dentre os mortos e, em seguida, o associa à ressurreição de Cristo.

Um dos motivos pelos quais Deus demorou a dar um filho a Abraão e Sara foi para permitir que perdessem toda sua força natural. Era impensável um homem de anos gerar um filho no ventre de sua esposa de 89 anos! Do ponto de vista reprodutivo, tanto Abraão quanto Sara estavam mortos.

No entanto, Abraão não viveu de acordo com as aparências, mas sim pela fé. Deus promete e cumpre. Tudo o que precisamos fazer é crer. A fé inicial de Abraão relatada em Gênesis 15 não se enfraqueceu ao longo dos anos subseqüentes. Em Gênesis 17 e 18, Abraão "pela fé, se fortaleceu". Foi essa fé que lhe deu forças para gerar um filho em sua velhice.

A aplicação para a salvação é clara: antes de liberar seu poder salvador, Deus deve esperar até que o pecador esteja "morto" e não seja capaz de fazer coisa alguma por si mesmo. O pecador não pode ser salvo pela graça enquanto acreditar que é forte o suficiente para fazer aquilo que agrada a Deus.

Foi quando Abraão reconheceu que estava "morto" que o poder de Deus operou em seu corpo. É quando o pecador reconhece estar espiritualmente morto e incapacitado que Deus pode salvá-lo.

Por causa da ressurreição de Jesus Cristo, o evangelho "é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rm 1:16).

Romanos 4:24 e 10:9, 10 são paralelos. Jesus Cristo "foi entregue para morrer por nossas transgressões e ressurreto para nossa justificação" (Rm 4:25, tradução literal). Isso significa que a ressurreição de Cristo comprova que Deus aceitou o sacrifício de seu Filho e que, agora, os pecadores podem ser justificados sem que Deus quebre sua própria Lei nem contrarie sua própria natureza.

A chave, evidentemente, é "a nós que cremos" (Rm 4:24). Encontramos mais de sessenta referências à fé ou à incredulidade na Epístola aos Romanos. O poder salvador de Deus é experimentado por aqueles que crêem em Cristo (Rm 1:16). Sua justiça é concedida aos que crêem (Rm 3:22).

Adolf Pohl (3 – Início)

Dessa maneira, tornou-se claríssimo que a graça é dada “sem a lei” (3.21), sim, que se coloca numa certa tensão em relação a ela, pois a lei trabalha expressamente no nível do dever, do querer e do agir humanos (Gl 3.12). Se existe no ser humano alguma coisa que corresponde à graça, então é o “somente por fé” de Rm 3.28. Por isso, a promessa somente desenvolve eficácia legal onde vigora a fé e governa a graça: **a fim de que seja firme a promessa para toda a descendência, não somente ao que está no regime da lei, mas também ao que é da fé que teve Abraão (porque Abraão é pai de todos nós...).**

Como se caracterizava a realização da fé em Abraão?, 4.17b-22

A fé dá **glória a Deus**. Não se associa mais ao pecado originário, a saber, ao roubo da honra de Deus em favor na glória pessoal. A fé deixa Deus ser Deus, **estando plenamente convicto de que ele** (Deus) **era poderoso para cumprir o que prometera**. Para ela, Deus é *inteiro*, i. é, inteiramente Deus, sem nenhum conflito entre o que diz e o que pode realizar. Nós seres humanos somos esfacelados, multiplamente divididos. Falar, querer e poder dissociam-se em nossa vida.

William Barclay (3 – Início)

- A Promessa, A Fé e a Graça

(1) De um lado, estava *a promessa* de Deus. Em grego há duas palavras que significam promessa. Uma é *hyposquesis*, que significa uma promessa sujeita a condições. "Eu prometo fazer isto se você promete fazer aquilo." A outra é *epaggelia*, que significa uma promessa feita pela bondade do coração de alguém, e em forma incondicional. E é *epaggelia* a que Paulo usa ao referir-se à promessa de Deus. É como se dissesse: "Deus é como um pai humano: promete amar a seus filhos, não importa o que eles façam." Na verdade, o amar a alguns o fará feliz, enquanto o amor a outros o enristecerá, mas em ambos os casos seu amor não nos abandonará. Não depende de nosso mérito, mas sim do próprio generoso coração de Deus.

(2) Logo está *a fé*. Fé é a certeza de que Deus é como é. É descansar recostando-nos neste amor do qual o medo está eliminado para sempre. Romanos

(3) Logo está *a graça*. O dom da graça é sempre algo que não se ganhou e não se merece. A verdade é que o homem nunca pode ganhar o amor de Deus. Deve achar sempre sua glória, não no que ele faz por Deus, mas no que Deus tem feito por ele.

- Do outro lado está a Lei, a Transgressão e a Ira.

- (1) Do outro lado está *a Lei*. Agora, o problema quanto à Lei foi sempre que pode diagnosticar o mal mas não pode efetuar uma cura. A Lei mostra ao homem quando se equivoca, mas não lhe ajuda a evitar equivocar-se. Existe na Lei, como Paulo o acentuará mais adiante, certo terrível paradoxo. É próprio da natureza humana que, quando uma coisa está proibida, há uma tendência a fazê-la desejável. "As frutas roubadas são as mais doces." E, portanto, a Lei pode em realidade impulsionar alguém a desejar precisamente o que ela proíbe. O complemento essencial da Lei é o juízo e enquanto o homem viva em uma religião cujo pensamento dominante é a Lei, não poderá ver-se a si mesmo nada mais que como um criminoso condenado, no tribunal da justiça de Deus.
- (2) Está *a transgressão*. Cada vez que se introduz uma lei, vem a transgressão. Ninguém pode quebrantar uma lei que não existe; e ninguém pode ser condenado por violar uma lei cuja existência ignora. Se introduzirmos uma lei e nos detemos ali, se fizermos da religião somente questão de obedecer a Lei, então a vida consiste em uma longa série de transgressões que esperam ser castigadas.
- (3) Está *a ira*. Pensemos na Lei, pensemos na transgressão e inevitavelmente o próximo pensamento é *a ira*. Pensemos em Deus em termos da Lei, e não poderemos fazer outra coisa senão pensar em Deus em termos de justiça ultrajada. Pensemos no homem em termos da Lei e não podemos fazer outra coisa senão pensar no homem como destinado a ser condenado por Deus.

William Barclay (3 Fim)

Moody (3 – Início)

A criação dos objetos animados e inanimados e a sua conservação é a atividade de Deus. A natureza dos objetos pode ser discutida – mente, matéria, energia – mas o porquê e como de sua existência, só pode ser exatamente conhecido até onde o Senhor revela.

V.18.

Conhecendo Abraão um Deus assim, ele era capaz de crer, **em esperando contra a esperança**. Sua fé foi dirigida para o propósito e alvo de ser o pai de muitas nações.

V.19

Mas ele **sem enfraquecer na fé, embora levasse em conta o seu próprio corpo** (*considerando-o*) **amortecido** (v. 19). *Ele não considerou o seu próprio corpo já morto*.

V.20

A incredulidade põe a pessoa em discordância com ela mesma; a crença produz força para enfrentar o obstáculo. Abraão deu glória a Deus conforme foi fortalecido.

V.21.

Ele estava convencido de que **o que ele** (Deus) . . . **prometera**, era capaz de realizar. O verbo "prometer" está no perfeito. Isto significa que Abraão estava na posse da promessa, tão grande era sua convicção de que a promessa se realizaria.

V.22.

Este era o tipo de fé creditado a Abraão como justiça.

V.24.

O crédito da fé como justiça, não foi só para o benefício de Abraão. O registro deste fato foi **por nossa causa**. A justiça será computaria àqueles que crêem **naquele que ressuscitou dentre os mortos a Jesus, nosso Senhor**.

V.25.

O centro de sua ação é Cristo, **o qual foi entregue por nossas transgressões**. O verbo "entregar" está na voz passiva, significando que foi Deus que o entregou (cons. 8:32). A mesma palavra foi usada com Judas e sua traição. Mas embora Judas fosse o instrumento humano, que entregou Cristo aos soldados, e embora o pecado de Judas fosse muito grande, era propósito de Deus que Cristo fosse entregue nas mãos dos pecadores. (A palavra "entregou", *paradidomi*, é usada em diversos contextos interessantes. Para um estudo dessa palavra veja F. Buchsel, TWNT, II, 171.175; Karl Barth, *Church Dogmatics*, Vol. II, Parte 2, *The Doctrine of God*, págs. 480494).

Quando vemos que "nossas" transgressões exigiram que Cristo fosse condenado à morte, a morte de Jesus aparece numa luz diferente. Um observador neutro poderia concluir que Cristo morreu e ressuscitou. Mas alguém que se entregou a Deus diz: "Jesus foi entregue por causa das *minhas* transgressões". O pronome plural nossas mostra a identificação de Paulo com seus leitores romanos.

Warrem W. Wiersbe (4 – Início)

Somos justificados pela fé (Rm 5:1). O objeto da nossa fé é Jesus Cristo, que morreu por nós e ressuscitou. Todos esses fatos tornam a fé de Abraão ainda mais maravilhosa. Ele não tinha uma Bíblia para ler; apenas a simples promessa de Deus. Estava quase sozinho em sua fé, cercado de pagãos incrédulos. Não poderia olhar para trás e ver uma longa história de fé; na verdade, ajudava a escrever essa história.

No entanto, Abraão creu em Deus. Hoje em dia, as pessoas têm a Bíblia completa para ler e estudar. Têm a comunhão da igreja e podem inspirar-se em séculos de fé registrados na história da Igreja e nas Escrituras.

Ainda assim, se recusam a crer!

Hebreus 11 usa a expressão "pela fé" vinte e uma vezes.

O judeu pode ser considerado, fisicamente, filho de Abraão; mas será que é filho *espiritual* de Abraão? Abraão é o pai de todos os que crêem em Jesus Cristo e que são justificados pela fé. O gentio jamais pode ser descendente natural de Abraão, mas pode ser um de seus descendentes *espirituais*. "A fé [em Deus] foi imputada a Abraão para justiça."

William Barclay (4 – Início)

- Assim, Paulo deixa estabelecidos perante os romanos os dois caminhos. Um é o caminho em que o homem busca relacionar-se com Deus por seus próprios esforços. É um caminho que está destinado ao fracasso. O outro é o caminho no qual o homem, em corajosa fé, entra Romanos em uma relação com Deus, que pela graça de Deus já existe, e no qual só deve entrar com confiança.